



SEÇÃO: ENTREVISTA

Entrevista com Ivan Marques: a construção de João Cabral de Melo Neto

Interview with Ivan Marques: the construction of João Cabral de Melo Neto

Entrevista con Ivan Marques: la construcción de João Cabral de Melo Neto

Fábio Varela

Nascimento¹

orcid.org/0000-0002-8970-3161

fv.nasci@gmail.com

Recebido em: 17 ago. 2022.

Aprovado em: 22 ago. 2022.

Publicado em: 16 jan. 2023.

Resumo: Nesta entrevista, o professor e pesquisador Ivan Marques fala sobre os aspectos relacionados à construção de *João Cabral de Melo Neto – uma biografia*, publicada em 2021, pela editora Todavia. Ao longo de dez respostas, Marques esclarece sua metodologia e as etapas de elaboração do trabalho, explica a convergência entre a escrita biográfica e a sua atuação acadêmica, aponta suas principais fontes de pesquisa, indica os pontos de inflexão no fazer poético de João Cabral, discorre sobre os contrastes, as relações literárias, as amizades, a vida familiar e profissional do biografado.

Palavras-chave: João Cabral de Melo Neto; biografia; Ivan Marques.

Abstract: In this interview, the teacher and researcher Ivan Marques talks about aspects related to the construction of *João Cabral de Melo Neto: uma biografia*, published in 2021, by the publishing house Todavia. In over ten answers, Marques explains his methodology and the stages of elaboration of the work, explains the convergence between biographical writing and his academic performance, points out his main sources of research, indicates the inflection points in João Cabral's poetic work, discusses the contrasts, literary relationships, friendships, family and professional life of the biographed.

Keywords: João Cabral de Melo Neto; biography; Ivan Marques.

Resumen: En esta entrevista, el profesor e investigador Ivan Marques habla sobre aspectos relacionados con la construcción de *João Cabral de Melo Neto: uma biografia*, publicada en 2021 por la editorial Todavia. A lo largo de diez respuestas, Marques explica su metodología y las etapas de elaboración de la obra, explica la convergencia entre la escritura biográfica y su desempeño académico, señala sus principales fuentes de investigación, señala los puntos de inflexión en la obra poética de João Cabral, discute contrastes, relaciones literarias, amistades, vida familiar y profesional del biografiado.

Palabras clave: João Cabral de Melo Neto; biografia; Ivan Marques.

Introdução

Professor de Literatura Brasileira na Universidade de São Paulo (USP), Ivan Marques pesquisa a poesia moderna e contemporânea, o romance de 30, o cinema e a literatura, o Modernismo, a obra de Mário de Andrade, de Carlos Drummond de Andrade e de João Cabral de Melo Neto. Entre suas publicações estão *Cenas de um modernismo de província: Drummond e outros rapazes de Belo Horizonte* (2011), *Modernismo em revista: estética e ideologia nos periódicos dos anos 1920* (2013), *Briga das*



Artigo está licenciado sob forma de uma licença
[Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

¹ Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Porto Alegre, RS, Brasil.

pastoras e outras histórias: Mário de Andrade e a busca do popular (2016) e *Orides Fontela* (2020). O poeta pernambucano é o foco de seu último trabalho – *João Cabral de Melo Neto: uma biografia*. Publicado pela Todavia em 2021, o livro foi um dos vencedores da 66ª edição do Prêmio da Associação Paulista de Críticos de Arte (APCA). Nesta entrevista, realizada por e-mail, em agosto de 2022, Marques fala sobre aspectos relacionados à construção da biografia de João Cabral.

Em algumas entrevistas e depoimentos, o senhor disse que o primeiro passo para a escrita da biografia do João Cabral se deu através de um convite da Todavia, pois o centenário do autor se aproximava e o senhor é um pesquisador da poesia brasileira. A partir desse convite, como ocorreu o processo de escrita, qual era sua metodologia de trabalho? Houve uma convergência entre o projeto biográfico e a sua atuação acadêmica?

O processo de escrita de *João Cabral de Melo Neto: uma biografia* poderia ser resumido em três etapas. A primeira consistiu na pesquisa e no levantamento dos dados, o que exigiu, além da escuta de depoimentos, a leitura de numerosas fontes — livros, artigos, notícias, correspondência ativa e passiva etc. Nessa fase foi preciso ainda realizar um esforço de compreensão crítica de toda a obra poética de João Cabral, o que demandou um extenso convívio com seus poemas e sua numerosa fortuna crítica. Na segunda etapa, a preocupação foi organizar o enorme volume de informações, checá-las, completá-las, distribuí-las em partes, que seriam os futuros capítulos, e planejar toda a construção do livro. Finalmente, a terceira etapa, para mim a mais exigente e penosa, foi a da escrita, que consumiu a metade do tempo dedicado ao projeto (três anos e meio, no total). Terminada a redação, participei ainda intensamente do processo editorial, que envolveu diversas leituras e checagens, exigindo constantes voltas ao texto.

A convergência entre esse projeto biográfico e a minha atuação acadêmica se deu em vários

níveis. Meu atual projeto de pesquisa, que conta com uma bolsa de produtividade do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico é uma investigação acerca da recepção e dos desdobramentos do Modernismo em diversos setores da cultura brasileira. A conexão de João Cabral com o legado modernista é decisiva, para ele e para a nossa poesia moderna, e a esse assunto inclusive dediquei um artigo, publicado depois do aparecimento da biografia, na revista *Estudos Avançados*. Na pós-graduação, estudei Drummond, que é uma das principais fontes da poesia cabralina. Por fim, sem temor ou preconceito do “biografismo”, tão repudiado em certas correntes da crítica literária, acrescentaria que sempre lancei mão de dados biográficos e históricos em minhas aulas de Literatura Brasileira na Universidade de São Paulo. Sempre tive a tendência para conciliar o trabalho crítico, isto é, a leitura dos textos literários, com a investigação histórica. Por essas razões — e, também, por causa da minha experiência anterior com o jornalismo cultural, que exerci durante um longo período na TV Cultura —, me senti muito à vontade para a execução da tarefa, sem dúvida desafiadora, de biografar João Cabral.

Acredito que *João Cabral de Melo Neto – uma biografia* tenha sido construída com base nos contrastes (Drummond e João Cabral, lírico e antilírico, ordem exterior de João Cabral e sua desordem interior). Essa foi uma das suas ideias? Os contrastes ajudaram no desenvolvimento do livro?

Numa obra de ficção, seja na literatura ou no cinema, os paradoxos é que dão peso e complexidade às personagens. Como o gênero biográfico tem forte parentesco com o romance (e é mesmo considerado um herdeiro ou sucedâneo da forma romanesca mais tradicional, praticada até o século XIX), a percepção de tais contrastes sem dúvida foi fundamental para a elaboração do projeto. Logo no início da pesquisa, notei que estava lidando com uma alma contraditória e atormentada, verdadeira *persona* dramática,

e que isso, a par de todas as informações que seriam apresentadas, poderia dar grande interesse à narração de sua vida. Sobretudo, saltou aos olhos o contraste entre a existência cheia de desordens e sobressaltos e a poesia aparentemente harmônica e equilibrada, o que não destoava da percepção que o leitor de João Cabral tem do *páthos*, da forte carga de emoção que está na base de sua oficina poética, a que ele chamou em determinado momento de "*machine à émouvoir*". Se a vida era tão sofrida e envolvia o enfrentamento de tantos embates, mais notável se tornava o esforço do poeta para controlar a emoção e, contrariando também toda uma longa tradição sentimental da lírica em língua portuguesa, construir seu projeto literário.

João Cabral sempre soube estabelecer relações literárias e, por vezes, soube superar algumas dessas relações – como aconteceu com Lewin e Drummond. Ainda que estivesse longe do palco nacional pela sua atividade diplomática, como era o relacionamento de Cabral com os atores do sistema literário brasileiro dos anos 1940 até os anos 1980? Como ele se relacionava com os poetas que não eram afetivamente próximos como Lêdo Ivo e Vinicius?

Na vida de João Cabral, a amizade e a afetividade não tinham nada que ver com as afinidades literárias. Ao contrário, todos os seus amigos, inclusive os mais próximos, eram diferentes dele no plano literário. Com Lêdo Ivo e Vinicius de Moraes, ele vivia às turras, discordando absolutamente em tudo. Com Drummond, as diferenças puseram fim a uma relação muito próxima e íntima, decisiva para a sua carreira como poeta. Outras amizades, como a que manteve com Clarice Lispector, eram movidas tanto pelo afeto como pela discordância. A partir do final dos anos 1940, quando saiu do Brasil, João Cabral ampliou muito o seu leque de relações, sobretudo com escritores e artistas da Espanha e de Portugal, mas jamais deixou de estar presente na cena literária brasileira. Foi o que observou, na correspondência, Manuel Bandeira: apesar de distante do país, o nome de João Ca-

bral, em meados do século passado, era o mais falado nos suplementos e nas rodas literárias. Sua influência foi decisiva, como se sabe, para o movimento da Poesia Concreta. A encenação de sua peça *Morte e vida severina*, logo após o golpe militar, foi um dos grandes acontecimentos culturais do período de resistência política. Portanto, durante sua ausência de quarenta anos, tempo que dedicou à carreira diplomática, João Cabral jamais deixou de ser um dos protagonistas da literatura brasileira. Uma das impressões mais fortes que fica da sua biografia é mesmo a centralidade que um nome de sua envergadura ocupa não só no campo literário, mas em outros setores da vida cultural.

Penso que suas principais fontes para reconstruir as relações literárias de João Cabral foram a correspondência e os depoimentos. Como foi o trabalho com a correspondência e como se deram as entrevistas, visto que muitos dos pares dele já não vivem mais?

Sim, essas foram as duas principais fontes, a par da extensa cobertura jornalística e das inúmeras entrevistas concedidas pelo próprio João Cabral. Parte da correspondência já foi publicada, como a que ele manteve com Drummond e Manuel Bandeira, organizada por Flora Süssekind, bem como as cartas enviadas a Lêdo Ivo e Clarice Lispector. Mas a maior parte continua inédita e pode ser lida na Fundação Casa de Rui Barbosa. Lá tive acesso a cartas enviadas por muitos interlocutores no meio literário. Cabe destacar aqui dois conjuntos especialmente importantes, pela extensão, abrangência e profundidade: a correspondência com Lauro Scorel, um dos grandes amigos do poeta, com quem era absolutamente sincero, e a que ele enviou em determinados períodos para sua esposa, Stella Cabral. Quanto aos depoimentos, tive a oportunidade de conversar com três dos filhos do poeta e com seu irmão, o historiador Evaldo Cabral de Mello. Também ouvi pessoas que conviveram com ele, como o poeta Armando Freitas Filho, os críticos Antonio Carlos Secchin e Luiz Costa Lima, o editor Sebastião La-

cerda, entre outros. Infelizmente, não pude ouvir grandes amigos já falecidos, como Lêdo Ivo, que teria sido uma fonte inesgotável de informações, mas procurei obtê-las lendo suas entrevistas ou livros de memórias.

O senhor acha que a Espanha foi um ponto de inflexão no fazer poético de João Cabral e que o sucesso de *Morte e vida severina* foi um ponto de inflexão na recepção da obra dele?

As temporadas em Barcelona, no final dos anos 1940, e em Sevilha, uma década depois, foram decisivas para a trajetória de João Cabral. Da primeira, resultou uma reviravolta em sua linguagem poética, visível nas composições *O cão sem plumas*, *O rio* e *Morte e vida severina*, nas quais pela primeira vez ele não só tematizou a paisagem nordestina, como também deu contribuições valiosas à nossa poesia social. Em Barcelona, além de escrever sobre Joan Miró e completar sua conversão ao marxismo, João Cabral mergulhou fundo na poesia primitiva espanhola, que o encantou por seu vocabulário concreto, objetivo, e por sua dimensão coletiva. Quanto ao auto natalino, que teria escrito "por encomenda" e do qual, por birra, costumava apontar só os defeitos, caberia observar que sua escrita, longe de representar um desvio no roteiro poético cabralino, foi o resultado do aproveitamento dessas fontes ibéricas e do aprendizado obtido na Espanha. A recepção crítica se dividiu: uns consideravam *Morte e vida severina* uma grande obra (Sophia de Mello Breyner Andresen, Ferreira Gullar, Affonso Ávila, entre outros), enquanto os poetas concretos, por exemplo, apontavam seu caráter didático, afeito à comunicação, e suas concessões de "obra menor". Mas foi ela que consagrou o poeta, especialmente após a repercussão internacional da montagem teatral. A partir daí, ficou difícil dissociá-lo do texto, o que o deixava contrariado.

Em muitos pontos da biografia, fiquei curioso sobre a atuação diplomática de João Cabral. Talvez apenas quando ele trabalha em Sevilla,

com o Arquivo Geral das Índias, o leitor tem mais contato com a vida profissional dele. Foi uma escolha narrativa da sua parte contornar a parte burocrática da vida profissional e focalizar tanto nas relações artísticas que ele travava no exterior quanto no desconforto e, até mesmo, na depressão que ele tinha vivendo em certos lugares?

A vida diplomática, salvo em alguns períodos — como o do seu afastamento do Itamaraty, motivado pela denúncia de subversão feita por Carlos Lacerda nos anos 1950 —, era de ordinário muito enfadonha e vazia. João Cabral não foi um diplomata destacado e só no final da carreira é que foi promovido a embaixador. Não há dúvida de que fazia seu trabalho com seriedade — mas seu interesse não era a diplomacia. Poucos foram os seus feitos de destaque, como a pesquisa histórica no Arquivo das Índias (que na verdade foi um desvio momentâneo na profissão) ou a criação, em Madri, da *Revista de Cultura Brasileña*. Era natural, portanto, que os outros assuntos — a vida literária, a produção poética, as relações artísticas, a relação com as diversas cidades onde morou, a conturbada vida pessoal etc. — ocupassem mais espaço no livro. Mesmo assim, alguns fatos foram destacados, como a relação com o presidente do Senegal, Leopold Senghor, a quem ele também recepcionou numa viagem ao Nordeste.

No texto que o Victor Roda, da 451, escreveu sobre João Cabral de Melo Neto – uma biografia, aparece a informação de que o nome de Drummond é citado 323 vezes e o de Stella, 256 vezes. Isso pode ter sido um acaso, mas reforçou uma sensação que tive durante a leitura: a vida familiar de João Cabral aparece pouco e há uma ênfase na figura do poeta. Fiquei curioso, por exemplo, sobre a relação com a mãe, que parece distante, sobre a convivência com Stella e os filhos. Essa ênfase do poeta foi uma opção delineada já no início do trabalho ou surgiu conforme uma impossibilidade de saber mais sobre os detalhes familiares?

No início do trabalho, nada foi delineado. A palavra final sobre a construção da narrativa é dada sempre pelo material obtido e apurado. É por essa razão que alguns capítulos são maiores, ou se dividem em dois, como é o caso do período em Barcelona, enquanto outros são mais breves ou lacunares. A vida literária, por ter deixado mais registros e rastros, sempre aparece em destaque. Mas creio que a vida familiar e doméstica também foi bastante contemplada, especialmente nos períodos documentados pelas cartas ou sobre os quais havia memórias dos filhos de João Cabral. Com relação à mãe, de fato ela aparece como uma figura distante, ou mesmo ausente, mas isso, ao que parece, não teria ocorrido só no livro. Sua conexão com o pai, Luiz Cabral, era muito maior. Quanto a Drummond, sem dúvida é o nome mais citado do livro — foi o principal personagem da trajetória literária de João Cabral, além de ser o maior poeta brasileiro —, mas o número de aparições de Stella não fica atrás. Sem Drummond, o poeta João Cabral não viria à luz. Sem Stella, ele tampouco teria existido, e acredito que essa seja uma das contribuições da biografia: ressaltar a importância basilar de Stella Cabral, em inúmeros aspectos, para a biografia do poeta.

Ainda em termos familiares, como foi a sua relação, durante a escrita da biografia, com os herdeiros de João Cabral?

Foi uma relação amistosa. Os três filhos que vivem no Rio de Janeiro (Rodrigo, Cabral e Luís, que infelizmente, vítima da pandemia de COVID-19, faleceu em 2020) foram muito colaborativos, generosos, e mantiveram comigo longas conversas, nas quais pude obter muitas informações preciosas e fazer diversos esclarecimentos. Também tive, como já mencionei, a oportunidade de entrevistar Evaldo Cabral de Mello, que além de trazer memórias de irmão mais novo, contribuiu enormemente para o livro com seus conhecimentos sobre Pernambuco, a genealogia da família, o Itamaraty, entre outros assuntos.

Em uma entrevista a João Pombo Barile, do *Estado de Minas*, o senhor disse que o principal objetivo em todo o livro foi o de “dar ver as coisas sem emitir julgamentos, mas deixando o texto aberto para que o leitor, ao unir os dados, produzisse as suas próprias interpretações”. Na minha leitura, vi João Cabral como um homem que dificilmente se contentaria com a profissão, com a vida em família e com a prática poética, um homem que queria ser lido e reconhecido. Depois de tantos anos e tantas páginas dedicadas a João Cabral, como o senhor vê o biografado em aspectos pessoais e literários?

Vejo-o como um personagem surpreendente, extremamente complexo tanto em termos literários como em termos pessoais, e repleto de contradições. Acho que a função do biógrafo não é exaltar o biografado, transformando-o em santo ou herói, nem o julgar por suas fraquezas, egoísmos, inconsistências ou quaisquer outros defeitos. A atitude tampouco deveria ser de indiferença, complacência ou ocultação de informações desabonadoras, como se isso pudesse arranhar o monumento literário. Nenhum artista é maior que sua obra ou tem a perfeição que ela revela. Mesmo as obras, e inclusive as grandes, também podem ser imperfeitas. Dito isso, acredito que o conhecimento da biografia, ainda que não traga explicações para tudo, pode iluminar, sim, diversos aspectos da obra e da carreira literária de um escritor.

O senhor é professor e pesquisa literatura brasileira, mas *João Cabral de Melo Neto – uma biografia* foi a sua primeira experiência no gênero biográfico. O senhor consultou modelos biográficos? Falou com biógrafos? Quais? E uma última questão: há algum novo projeto biográfico no horizonte, uma biografia de Drummond, talvez?

Não consultei modelos biográficos, nem me instruí com especialistas no ramo, mas conversei com várias pessoas, que me deram pistas, e procurei tirar proveito tanto da antiga experiência

jornalística como do atual trabalho como pesquisador na área de Letras. Também tive em mente, como uma reserva de inspiração, algumas biografias e, sobretudo, autobiografias literárias que li desde os meus tempos de formação. Quanto à última pergunta, não tenho ainda um novo projeto confirmado, mas certamente não escreverei sobre a vida de Drummond, o que já foi feito, nos anos 1990, por José Maria Cançado — além disso, uma nova biografia drummondiana, certamente mais ampliada e minuciosa, está sendo escrita há algum tempo por Humberto Werneck.

Fábio Varela Nascimento

Doutor em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), em Porto Alegre, RS, Brasil; mestre em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), em Porto Alegre, RS, Brasil.

Endereço para correspondência

Fábio Varela Nascimento
Rua Jaraguá, 191/302
Bela Vista, 90450-140
Porto Alegre, RS, Brasil

Os textos deste artigo foram revisados pela Poá Comunicação e submetidos para validação do entrevistador/autor antes da publicação.